

A VIRTUDE MULTIDIMENSIONAL DA TOLERÂNCIA: Explorando a Sociologia sob o enfoque maçônico

(THE MULTIDIMENSIONAL VIRTUE OF TOLERANCE: exploring Sociology from a Masonic perspective)

Alexandre José Nunes Basto ¹

Paulo Henrique Carvalho dos Santos ²

Resumo

O artigo enfatiza a importância da tolerância nas interações humanas e na formação de sociedades inclusivas, explorando-a sob perspectivas sociológicas e antropológicas. Destaca a universalidade da Maçonaria como uma organização que abraça diversas culturas, sublinhando a necessidade de compreensão e promoção da tolerância. Aborda o limiar entre aceitação e indiferença, explorando a fronteira entre o tolerável e intolerável. Os objetivos envolvem a investigação da etimologia da intolerância, a identificação de contextos comuns e a sugestão de ferramentas para a prática da tolerância. A metodologia é exploratória e empírica, apoiada em referências bibliográficas, e a conclusão destaca a relevância prática da tolerância.

Palavras-chaves: Tolerância; Maçonaria; Diversidade Cultural.

Abstract

The article emphasizes the importance of tolerance in human interactions and the development of inclusive societies, exploring it from sociological and anthropological perspectives. It highlights the universality of Freemasonry as an organization that embraces diverse cultures, underscoring the need for understanding and promoting tolerance. It addresses the threshold between acceptance and indifference, exploring the boundary between the tolerable and intolerable. The objectives include investigating the etymology of intolerance, identifying common contexts, and suggesting tools for the practice of tolerance. The methodology is exploratory and empirical, supported by bibliographic references, and the conclusion emphasizes the practical relevance of tolerance.

Keywords: Tolerance; Freemasonry; Cultural Diversity.

¹ Mestre em Direitos Sociais e Processos Reivindicatórios (2020), com especializações em Administração e Marketing Esportivo pela UGF (2005), e em Fisiologia e Cinesiologia da Atividade Física e Saúde, também pela UGF (2004). Graduado em Educação Física pela UCB (2003). E-mail: alexandre_basto@hotmail.com

² E-mail: henriquepaulocs@hotmail.com

1. Introdução

A tolerância é uma virtude multidimensional e fundamental nas interações humanas e na construção de sociedades mais inclusivas e equitativas.

No contexto sociológico, a tolerância é explorada nas relações sociais, nos conflitos e nas desigualdades. A análise das estruturas sociais, das normas culturais e das instituições pode revelar a maneira como diferentes grupos são tratados e como isso afeta a tolerância na sociedade.

Além do mais, a antropologia nos permite compreender as diversas manifestações culturais e suas concernentes visões de mundo. Ao explorar a diversidade cultural, podemos desenvolver nossa compreensão e apreciação de diferentes costumes, crenças e valores, contribuindo para a construção de uma sociedade mais tolerante e inclusiva.

Já a neurociência tem buscado as estruturas cerebrais subjacentes à tolerância e à intolerância. Estudos de imagem cerebral têm desvendado áreas e circuitos cerebrais envolvidos na empatia, na tomada de perspectiva e na regulação emocional, provendo uma base biológica para o entendimento das atitudes e comportamentos relacionados à tolerância.

Por fim, destaca-se que a Maçonaria é universal, ou seja, agrega diferentes culturas, crenças e valores que se interconectam de maneiras peculiares, há quem diga que não exista organização que faça igual, portanto, compreender e promover a tolerância torna-se ainda mais crucial dentro da Ordem.

A fim de contemplar a afirmação do parágrafo anterior, é exposto que os autores, maçons que possuem distintas formações, culturas, Lojas e Potências. Decerto não teriam outra oportunidade em suas vidas de se conhecerem e laborarem sobre um tema tão valioso.

O trabalho apresenta o seguinte problema: Qual o limite entre o que devemos tolerar como aceitação e a omissão da indiferença, o tênue e sutil limite entre o tolerável e o intolerável?

Os objetivos dessa pesquisa são: i) explicar a etimologia e a significação da palavra (in) tolerância; ii) apresentar contextos em que a intolerância é comum; iii) levantar possíveis ferramentas para a prática da tolerância; e iv) pontuar o paradoxo da tolerância na maçonaria.

Em busca do alargamento desta pesquisa e da conquista seus objetivos, nota-se que ela é uma pesquisa empírica exploratória, que analisa a tolerância e a desvela como uma máxima da Maçonaria.

Assim, há necessidade de referências bibliográficas para a edificação deste trabalho a partir de livros, artigos científicos, rituais e documentos eletrônicos.

Além da introdução, o estudo soma mais duas peças, o desenvolvimento que investiga o tema tolerância em diversas questões – Etimologia; Significado; História; A intolerância; Ferramentas para a prática da tolerância; e O paradoxo da tolerância - e a conclusão que pretende fomentar o valor prático da tolerância dentro e fora da Ordem.

2. Desenvolvimento

A investigação sobre a temática tolerância inicia-se como forma de progresso elencado nos Rituais do 2º Grau Simbólico da Maçonaria, identificando que os Rituais do Rito Escocês Antigo e Aceito - R.:E.:A.:A.: das Potências dos autores mostram-se de certa forma uníssonas.

O Companheiro da Grande Loja do Distrito Federal tem como orientação que a prática da virtude está intimamente vinculada à conduta de ser tolerante.³

Como também se observa o Companheiro Maçom do Grande Oriente do Brasil, que avulta a necessidade de aparar as imperfeições da Pedra Cubica. Incumbência dada em que o Companheiro é destinado não apenas em tolerar os defeitos de seus irmãos, mas também de corrigi-los, através de exemplos e recomendações.⁴

Deste modo, fica nítida a necessidade de empenho no laboro de polir a virtude da tolerância em prol

³ GRANDE LOJA MAÇONICA DO DISTRITO FEDERAL. Ritual do Companheiro. 3. ed. Brasília: Ed. GLMDF, 2107. p. 49.

⁴ GRANDE ORIENTE DO BRASIL. Ritual do 2º Grau: Companheiro-Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito. São Paulo: Ed. GOB, 2009. p. 87.

⁵ O aprendiz em seu laboro deve saber que o prumo, joia do 2º Vig. (...), mede a retidão vertical, isto é, "avalia o comportamento do homem", retidão de seus atos em toda a sua vida. Já os "atos horizontais" ganharão significação de uma vida em equilíbrio, estável, posição a ser mensurada pelo nível, joia do 1º Vig. (...). A combinação de tais ferramentas o "dualismo perfeito" ajuíza se o Irmão está em pé, hígido e ativo, ou seja, em direção ao reino do céu (D'ELIA JUNIOR, R. Maçonaria – 50 Instruções de Companheiro. São Paulo: Ed. Madras, 2019. p. 108-109).

da retidão, o aprimoramento interno que pode ser "medido" com o auxílio interpretativo das ferramentas PRUMO e NÍVEL.⁵

No que tange ao sagrado, sabe-se que Evangelho de Jesus traz muitas reflexões sobre as nossas ações e dentre elas é oportuno mencionar Por que reparas tu o cisco no olho de teu irmão, mas não percebes a viga que está no teu próprio olho? (Mateus 7,3).⁶ Em outros termos, por que somos capazes de apontar o limite do outro e de certa forma desculpar-nos de nosso próprio limite? Por que mantemos hierarquias de diferentes tipos entre nós e os outros?

2.1. Etimologia

A palavra "tolerância" tem antecedentes que revelam sua origem relacionada ao sofrimento, suporte, ponderação e comparação. Ela possui certas imprecisões, pois funciona como uma opção moderna para superar conflitos, primeiramente de natureza religiosa, mesmo com seus limites práticos e conceituais (MARQUES, 2021).

Entretanto, é imprescindível a verificação da similitude da palavra em diversas línguas:

[...]Apenas alguns exemplos podem comprovar essa assertiva: *tolérance* (francês), *toleranz* (alemão e luxemburguês), *toleranse* (norueguês), *tolerantie* (holandês), *tolerancia* (espanhol e eslovaco), *tolerance* (tcheco, inglês e dinamarquês), *tolerancija* (macedônio e lituano), *tolerantnost* (russo) e *tolerancja* (polonês), dentre outros (MARQUES, 2021, p. 201).

Deste modo temos um fato que aguça a curiosidade sobre o nascimento da linguística que aproxima a forma da palavra em diversas línguas, qual a origem da palavra?

A termo "tolerância" tem origem no termo latim "tolerare", que significa "suportar", "suportar com paciência" ou "suportar sem resistência". A partir desse sentido, o termo tolerância foi desenvolvido para expressar a capacidade de uma pessoa ou sociedade de suportar ou aceitar diferenças, opiniões ou comportamentos distintos dos seus próprios, sem impor repressão ou violência.

⁶ BÍBLIA KING JAMES ATUALIZADA. Trad. Sociedade Bíblica Ibero-Americana e Abba Press Editora do Brasil. São Luís: Gallion, 2013. p. 2111.

A etimologia da palavra "tolerância" reflete o seu significado essencial, que é o ato ou a capacidade de tolerar ou aceitar a diversidade, mesmo quando há discordância, diferenças ou contradições. Ela destaca a ideia de suportar, conviver pacificamente e respeitar as opiniões e práticas diferentes das nossas, reconhecendo a liberdade individual e a diversidade como valores fundamentais na convivência humana. Já o antônimo "intolerância" refere-se à intransigência, à falta de compreensão ou aceitação em relação a algo.

2.2. Significado

Para iluminar o devido entendimento multidimensional sobre o tema em questão, se faz necessário trazer uma maior significação da palavra.

Deste modo, segundo o dicionário *Oxford Languages and Google*: Tolerância - substantivo feminino – 1. ato ou efeito de tolerar; indulgência, condescendência. 2. qualidade ou condição de tolerante.

Neste tear, Michaelis é ainda mais denso:

Tolerância - to-le-rân-ci-a – sf - 1 Qualidade ou condição de tolerante; cachimônia, paciência. 2 Ato ou efeito de tolerar, de admitir ou de aquiescer: "O desprezo que sentira pelo mulhério, depois do fracasso do movimento de protesto que tentara organizar, agora dava lugar a uma resignada tolerância, à compreensão, e até à simpatia" (MS). 3 Capacidade de suportar dor ou dificuldades. 4 MED Capacidade que tem um organismo de resistir aos efeitos de determinado medicamento sem apresentar reações desfavoráveis: Ela não tem nenhuma tolerância a anti-inflamatórios. 5 MED Diminuição dos efeitos produzidos por uma substância sobre um organismo quando sua administração é de caráter permanente e se repete em doses fixas: Ela tomou tanto antibiótico por conta própria que acabou desenvolvendo tolerância a esse tipo de medicamento. 6 Atitude liberal de quem reconhece aos outros o direito de manifestar opiniões ou revelar condutas diferentes das suas ou até diametralmente opostas a elas: É um marxista convicto, mas sempre revelou grande tolerância para com aqueles que defendem outras ideo-

logias. 7 Permissão concedida ao estudante militar para frequentar a cadeira ou disciplina em que foi reprovado. 8 Pequenas diferenças para mais ou para menos, legalmente permitidas no peso ou no título das moedas. 9 Quantidade admissível de variação de medida ou cálculo. 10 Ato de desobrigar de uma regra ou de uma determinação preestabelecida; isenção, liberalização: A prova começou exatamente no horário marcado, sem nem um minuto de tolerância.⁷

Ainda na busca de descortinar o significado do antônimo, esclarece-se que intolerância é a:

Característica de intolerante, inflexível, de quem não expressa perdão nem clemência; intransigência. Ausência de tolerância ou falta de compreensão; incomplacência. Atitude odiosa e agressiva direcionada a pessoas que possuem opiniões diferentes ou comportamentos que se diferem do considerado aceitável pela maioria: intolerância religiosa. Intransigência a diferentes opiniões. [Medicina] Impossibilidade corporal para suportar certas substâncias não tóxicas, mas que são capazes de produzir reações alérgicas.⁸

Tolerância de regra se refere à capacidade de aceitar, respeitar e conviver com diferenças, sejam elas opiniões, crenças, ideais, comportamentos, características, etc. É a disposição de aceitar que outras pessoas tenham liberdade de expressão, que vivam de acordo com suas convicções e tenham direito à sua individualidade, mesmo que isso não esteja de acordo com as preferências ou valores de uma maioria estabelecida ou de uma minoria dominante que possua largo controle decisório dentro de uma sociedade, conhecidos pela força do *establishment*. Neste ínterim de duas divisões em conflito pode-se enxergar a perspectiva de Elias e Scotson, pois se encaixam

perfeitamente na análise social da obra "Os estabelecidos e os outsiders" (ELIAS; SCOTSON, 2000, p.20).

2.3. Contexto histórico

A expressão "tolerância" começou a ser utilizada no contexto religioso no século XVI, durante a Reforma Protestante, como uma referência à aceitação de diferentes confissões religiosas e à coexistência pacífica entre elas. Posteriormente, o termo foi ampliado para abranger a aceitação em diversos contextos (ABBAGNALO, 1992, p.961).

2.3.1. Carta sobre a Tolerância (1689) - John Locke, filósofo inglês do século XVII, defendeu a tolerância religiosa em sua obra "Carta sobre a Tolerância". Ele argumentou que a coerção religiosa é contraproducente e que as pessoas têm o direito à liberdade de consciência e crença. Locke enfatizou que o governo não deve interferir na religião dos cidadãos e que a escolha religiosa é uma questão pessoal. Ele propôs estender a tolerância religiosa a todas as religiões, desde que não promovam a violência ou a destruição da sociedade. Locke defendeu a separação entre religião e política, permitindo que cada indivíduo exerça sua religião livremente, sem interferência estatal. Em suma, Locke considerava a tolerância religiosa como essencial para uma sociedade livre e justa, onde cada indivíduo tem o direito de seguir sua própria fé sem ser coagido ou perseguido.⁹

2.3.2. Tratado sobre a Tolerância (1763) - Jean Calas, um comerciante protestante de Toulouse, foi acusado de assassinar seu filho, que desejava se converter ao catolicismo, na França antes da Revolução Francesa. Ele foi condenado à pena de morte e executado em 1762. Voltaire, convencido de sua inocência, denunciou a injustiça e escreveu o "Tratado sobre a tolerância", iniciando uma campanha pela reabilitação de Calas. O caso tornou-se um símbolo dos conflitos religiosos no país. Em 1765, Jean Calas foi postumamente inocentado devido à repercussão do tratado. A obra, escrita em 1763, é uma reflexão con-

⁷ TOLERÂNCIA. In: *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis*. Editora Melhoramentos, 2022. Disponível em: < michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/toler%C3%A2ncia/ >. Acesso em: 27 mai. 2023.

⁸ INTOLERÂNCIA. In: *Dicio - Dicionário Online de Português*. 2023. Disponível em: < https://www.dicio.com.br/intolerancia/ >. Acesso em: 27 mai. 2023.

⁹ LOCKE, J. *Carta sobre a Tolerância* (1689). Disponível em: *filosofia.com.br/figuras/livros_inteiros/132.txt* Acesso em: 07 jun. 2023.

¹⁰ VOLTAIRE. *Tratado Sobre a Tolerância* (1763). Trad. William Lagos. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.

temporânea sobre o sistema judiciário, a responsabilidade dos juízes e os efeitos negativos das leis.¹⁰

2.3.3. Ano da Tolerância das Nações Unidas (1995) - No dia 16 de novembro, as Nações Unidas comemoram o Dia Internacional da Tolerância, uma data proclamada pela Assembleia Geral da ONU em 1996, que ressalta o compromisso de promover a compreensão entre culturas e povos. Essa resolução e a “Declaração de Princípios sobre a Tolerância” foram adotadas após a realização do Ano da Tolerância das Nações Unidas em 1995, uma iniciativa promovida pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que destaca seis pontos para o combate a intolerância:

Lei: os governos são responsáveis pela aplicação das leis de direitos humanos e pela proibição e punição de crimes de ódio e discriminação contra minorias; Educação: maiores esforços para ensinar as crianças sobre tolerância, direitos humanos e outros modos de vida, tanto em casa quanto na escola; Acesso à informação: desenvolver políticas para gerar e promover a liberdade de imprensa e o pluralismo da imprensa, para permitir que o público diferencie fatos e opiniões; Consciência individual: incentivar as pessoas a ter consciência do vínculo entre seu comportamento e o círculo vicioso de desconfiança e violência na sociedade; Soluções locais: ferramentas de ação que incluem desacreditar a propaganda odiosa, criar grupos para enfrentar problemas e estabelecer redes de base para prestar solidariedade às vítimas da intolerância (Grifo nosso).¹¹

É inegável que, ao longo do tempo, o conceito de tolerância evoluiu, abrangendo a aceitação de diversas formas de pensamento, crença, comportamento e identidade em contextos sociais e políticos mais amplos. Esse desenvolvimento implica não apenas permitir a diversidade de opiniões e práticas, mas também valorizá-las e reconhecer sua importância em uma sociedade pluralista. A tolerância tornou-se um princípio fundamental para fomentar a convivência pacífica e a harmonia entre indivíduos e grupos diversos.

2.4. A intolerância

Apesar dos esforços para a promoção da tolerância, o Brasil enfrenta diversos desafios na construção

de uma sociedade mais tolerante e respeitosa. Alguns desses desafios são:

2.4.1. Polarização política: A polarização política tem sido uma das principais barreiras para a tolerância no Brasil. A divisão ideológica e a radicalização de opiniões têm levado a confrontos e falta de diálogo construtivo. A incapacidade de respeitar diferentes pontos de vista e de buscar um entendimento mútuo contribui para a disseminação do ódio e do preconceito.

2.4.2. Discriminação étnico-racial: O Brasil, apesar de sua diversidade étnica, ainda enfrenta desafios relacionados à discriminação racial e étnica. O racismo estrutural persiste, afetando a vida de milhões de brasileiros negros e indígenas. O preconceito racial se manifesta em diferentes esferas da sociedade, desde a falta de oportunidades iguais até a violência e a exclusão social.

2.4.3. Intolerância religiosa: A diversidade religiosa é uma característica marcante do Brasil, mas a intolerância religiosa ainda é um problema significativo. Ataques, discriminação e violência contra diferentes grupos religiosos são frequentes. A falta de compreensão, a desinformação e os estereótipos contribuem para a perpetuação dessa intolerância, afetando a liberdade de crença e culto.

2.4.4. Preconceito de gênero e LGBTQIA+: A luta pela igualdade de gênero e pelos direitos LGBTQIA+ também enfrenta desafios no Brasil. O machismo, a homofobia e a transfobia estão enraizados em várias esferas da sociedade, gerando discriminação, violência e exclusão. A conquista de direitos e a promoção da igualdade ainda encontram resistências e retrocessos.

2.4.5. Desigualdade social: A desigualdade social é um desafio estrutural que afeta a tolerância no Brasil. A exclusão socioeconômica e a falta de acesso a oportunidades podem levar ao fortalecimento de estereótipos, preconceitos e intolerância. A desigualdade socioeconômica contribui para a fragmentação social e dificulta a construção de uma convivência mais harmoniosa.

Fica evidente que a tolerância é um comportamento admirável em diversas áreas da vida, incluindo política, religião, cultura, raça, identidade de gênero, ligação afetiva e muitas outras esferas. Ela promove o respeito mútuo, a coexistência pacífica e a diversidade, permitindo que as pessoas vivam em sociedade de forma harmoniosa, mesmo com suas diferenças.

¹¹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Dia Internacional da Tolerância pede respeito e valorização de culturas. Nova Iorque: ONU, nov. 2021. Disponível em: news.un.org/pt/story/2021/11/1770532. Acesso em: 06 jun. 2023.

2.5. Ferramentas para a prática da tolerância

Como guia de uma conduta adequada, podemos estabelecer, de forma figurativa, o uso do “Esguadro em T”, isto é, três critérios fundamentais para orientar a retidão de nossa postura e comportamento. Em todas as ações, devemos refletir sobre três questões essenciais: i) Até onde posso ser tolerado? ii) Até onde sou capaz de ser tolerante? iii) Até onde devo aceitar a intolerância alheia? (CHELIKANI, 1999, p.52).

i) Até onde posso ser tolerado? A autoanálise é essencial para examinarmos nossa conduta e comportamento em relação aos outros. Devemos refletir sobre como somos toleráveis em nossos hábitos, expressões físicas e emocionais, palavras, crenças e práticas culturais. A ausência dessa sensibilidade pode levar à opressão, sofrimento e frustração, tanto para os mais fracos quanto para os poderosos. A tolerância não é apenas uma questão de benevolência dos fortes, mas também envolve os fracos, que podem ser motivados pelo medo, fatalismo ou ignorância. Todos, independentemente de sua posição na sociedade, devem constantemente se perguntar: sou tolerável? Inspirar a tolerância nos outros é fundamental;

ii) Até onde sou capaz de ser tolerante? A tolerância não implica concordar automaticamente com o ponto de vista do outro, mas sim reconhecer e respeitar as diferenças. Podemos adotar três atitudes de tolerância: duvidar e incentivar a reflexão, reconhecer erros de julgamento e buscar enriquecimento mútuo, ou simplesmente permanecer indiferente sem julgar a pessoa. O princípio da tolerância envolve reconhecer a diversidade e a reciprocidade, permitindo que cada indivíduo mantenha suas crenças, ao mesmo tempo em que reconhece a existência e a validade das crenças dos outros;

iii) Até onde devo aceitar a intolerância alheia? O nível de tolerância em uma sociedade depende do seu grau de civilização. A intolerância, como expressão de problemas existenciais, é decidida pelo indivíduo e pela coletividade em uma democracia. Formas comuns de intolerância incluem intolerância religiosa, preconceitos raciais, ódio e exclusão social. A tolerância significa não exercer violência física ou mental contra alguém devido às suas diferenças. A intolerância sutil pode ser difícil de comprovar, enquanto as formas graves são reprimidas pelo sistema jurídico. No entanto, existem situações intoleráveis em que se pode resistir à intolerância e impedir que

outros a imponham, seja de forma pacífica ou violenta. Quando o quadro jurídico é insuficiente, é possível agir pessoalmente contra a intolerância, seja contra indivíduos, grupos, governos ou até mesmo contra o mundo inteiro, se a consciência assim exigir. Movimentos de libertação nacional, manifestações contra discriminação racial e desobediência a leis injustas são exemplos de ações tomadas em nome da liberdade individual.

Pode-se dizer que os três critérios mencionados dependem de educação, empatia, diálogo construtivo e juízo mútuo, tais pilares desempenham um papel crucial na formação não apenas dos maçons, mas de todos os cidadãos e na construção de sociedades inclusivas. Essas colunas fortalecem a paz, a felicidade e a cooperação global. Ao priorizar a educação, as pessoas têm a oportunidade de adquirir conhecimento e compreensão, o que leva a uma maior capacidade de empatia e compaixão em relação aos outros. O diálogo construtivo permite a troca de ideias e perspectivas, abrindo espaço para a resolução de conflitos de forma pacífica. O juízo mútuo envolve a avaliação imparcial das ações e intenções dos outros, baseada em princípios de justiça e equidade. Ao cultivar esses aspectos, podemos construir uma sociedade mais inclusiva, onde todos têm a oportunidade de prosperar e contribuir positivamente para o bem-estar coletivo, ou seja, promovermos um mundo mais humano.

É oportuno ressaltar que a Comissão dos Direitos Humanos da ONU está trabalhando em um projeto de declaração que visa promover e proteger os direitos humanos. Isso representa uma mudança em relação à concepção anterior dos direitos humanos como uma reivindicação dirigida apenas ao Estado, agora considerando a responsabilidade de todos os atores sociais em promover os direitos dos outros. Nesse contexto, é importante desenvolver códigos de conduta que sirvam como modelos de comportamento nas esferas política, religiosa, cultural e profissional. Além disso, um código de conduta geral para os indivíduos poderia ser elaborado por entidades do terceiro setor, com base em suas experiências locais, e divulgado amplamente para influenciar os gestos e ações diárias dos cidadãos. Esse código poderia incluir regras como i) Evitar comentários que inferiorizem outras pessoas, ii) Buscar conhecer e participar das atividades de grupos alvo de intolerância; iii) Não exibir símbolos provocativos de identidade religiosa ou racial; iv) É recomendado que os pais que adotam

ou têm a guarda de uma criança façam esforços para criar e educá-la em sua religião de origem, sempre que isso for viável e adequado, onde isso for possível; e v) Evitar a promoção de violência gratuita em diversos contextos.

Conforme mencionado na introdução, é fundamental que o Irmão Companheiro em seu ofício busque corrigir suas próprias imperfeições. Nesse sentido, as três questões apresentadas fornecem uma base precisa para a reflexão em prol da tolerância. É essencial que sejamos capazes de tolerar os defeitos, reconhecendo que todos somos falíveis. Ao mesmo tempo, devemos nos esforçar para fornecer bons exemplos e conselhos, o melhor caminho, que contribuam para a correção dessas imperfeições. Dessa forma, estaremos promovendo um ambiente fraterno e de crescimento mútuo dentro da ordem maçônica.

Visando promover a adoção do melhor caminho como meio efetivo de (re)educação para a tolerância, também é válido considerar algumas técnicas já estabelecidas. Essas técnicas são comumente utilizadas em processos de negociação de paz para encerrar conflitos em diversos países, na resolução de disputas do dia a dia e na aplicação da justiça restaurativa. Acadêmicos, educadores e estudantes dedicam-se ao desenvolvimento dessas técnicas, buscando aprimorar a comunicação e reduzir o desconforto entre as partes envolvidas em conflitos de diferentes intensidades.¹²

Tais técnicas, ao nosso ver, são ferramentas a serem utilizadas para o polimento no trato respeitoso às diferenças do próximo, ou seja, tolerância, sendo elas:

Escutar: a prática de escutar ativamente é essencial para cultivar a tolerância. Isso envolve estar aberto e receptivo às opiniões e experiências dos outros, mesmo quando discordamos delas. Ao escutar de forma empática, podemos compreender melhor as perspectivas e vivências alheias, ampliando nossa compreensão e evitando preconceitos.

Silêncio: o silêncio, nesse contexto, não significa abster-se de expressar opiniões, mas sim desenvolver a habilidade de saber quando é o momento de ouvir e aprender. Em vez de interromper ou sobrepor nossas vozes, o silêncio nos permite dar espaço para que outras pessoas se expressem e compartilhem suas histórias. Essa prática ajuda a criar um ambiente de

respeito e valorização da diversidade.

Não tomar partido: a tolerância envolve a capacidade de não tomar partido de forma automática ou precipitada. Em vez disso, é essencial buscar compreender todas as perspectivas envolvidas em uma situação e considerar os argumentos e experiências de cada parte. Evitar o partidarismo excessivo ou a adesão a estereótipos nos permite apreciar a complexidade dos problemas e encontrar soluções mais inclusivas.

Não julgar as partes: a prática de não julgar as partes está ligada à capacidade de suspender nossos julgamentos pessoais e estereótipos ao interagir com pessoas que possuem diferentes opiniões, crenças ou identidades. Em vez de rotular ou estigmatizar, é necessário adotar uma postura de respeito e compreensão, reconhecendo que cada indivíduo é único e possui sua própria história e bagagem.

Comunicação não violenta: a comunicação não violenta é uma abordagem que busca promover a empatia, a compreensão e a resolução pacífica de conflitos. Ao adotar essa forma de comunicação, evitamos linguagem ofensiva, crítica ou agressiva, buscando empatizar com as emoções e necessidades das outras pessoas. Através do diálogo respeitoso e construtivo, podemos superar mal-entendidos e promover a tolerância e o entendimento mútuo.

No entanto, mesmo diante de tais técnicas é valioso ressaltar que a tolerância não significa concordar ou apoiar tudo indiscriminadamente. Ela abrange o reconhecimento e o respeito da existência de diferentes perspectivas e formas de vida, mas também pode envolver o estabelecimento de limites quando essas disputas violam direitos humanos fundamentais ou lesam a dignidade e a segurança das pessoas.

2.7. O paradoxo da tolerância

Acredita-se que a tolerância ilimitada pode levar ao próprio desaparecimento da tolerância. Ao estender a tolerância inclusive aos intolerantes, sem estar preparados para proteger a sociedade tolerante do ataque da intolerância, corre-se o risco de destruir tanto os tolerantes quanto a própria ideia de tolerância. Nesta perspectiva, não é sugerido que se deva suprimir sempre a expressão de filosofias intolerantes; desde que seja possível confrontá-las com os de-

¹² BBC Brasil News. Brasil Partido: As dicas de mediadores para pacificar relações e evitar brigas por causa da política. Disponível em: [youtube.com/watch?v=Hhq8L1JZyeg&t=749s](https://www.youtube.com/watch?v=Hhq8L1JZyeg&t=749s) >. Acesso em: 29 mai. 2023.

vidos argumentos e mantê-las em xeque, pois seria imprudente suprimi-las. No entanto, é necessário reservar o direito de suprimi-las, se necessário, mesmo que seja preciso recorrer à força. Isso ocorre porque pode ser que os intolerantes não estejam dispostos a se envolver em discussões racionais, ao invés disso, descreditarão todos os argumentos e proibirão seus seguidores de ouvir argumentos racionais, optando por responder com violência física. Portanto, em nome da tolerância, é preciso afirmar o direito de não tolerar os intolerantes. É imprescindível exigir que qualquer movimento que prega a intolerância seja excluído da legalidade e que qualquer incitação à intolerância seja considerada um crime (POPPER, 1957).

3. Conclusão

A Maçonaria Universal é uma ordem fraternal e filosófica que tem uma longa história e está presente em diversas culturas ao redor do mundo. Ela promove valores como liberdade, igualdade, fraternidade, que a partir da ética e da moral busca a verdade, o devido conhecimento.

No entanto, é essencial ressaltar que a Maçonaria é uma organização complexa, multifacetada e descentralizada, e as interpretações sobre certas práticas pode gerar nuances entre potências, jurisdições, lojas e irmãos.

A tolerância é de fato uma virtude amplamente valorizada dentro da Maçonaria. A efetivação prática desta conduta é de extrema importância para o devido progresso, esse que ganha destaque como ofício para o maçom que labora no Grau de Companheiro. Destarte, tal virtude ganha ênfase em muitas lojas que zelam pelo respeito às diferenças de opiniões, crenças e origens, criando um ambiente inclusivo para seus membros.

Contudo, infelizmente o 2º Grau é de fato um curto período laboral para que alguns maçons possam visitar o seu eu interior com o propósito de polir as arestas remanescentes da intolerância e que é comumente praticada em diversas discussões maçônicas ou profanas. Assim sendo, decifra-se que a tolerância, independentemente do grau ou da singularidade do maçom, deve ser lapidada por todo momento em respeito a harmonia e a união da Ordem e da sociedade.

Não obstante, o paradoxo da tolerância nos gera o seguinte alerta, a tolerância ilimitada, possível

omissão ou mesmo indiferença, pode levar ao apagamento da tolerância. Embora seja desnecessário suprimir sempre a expressão de filosofias intolerantes, é importantíssimo reservar o direito de suprimi-las, se necessário, especialmente quando os intolerantes não estão dispostos a se engajar em discussões racionais e acabam por apelar para condutas que vão contra as normas.

Desta maneira, convidamos os maçons que usem tais técnicas, como ferramentas (conselhos) para a tolerância: escutar, silêncio, não tomar partido e comunicação não violenta, no intuito de se alcançar o precisado polimento da pedra cubica, limando possíveis arestas, o vício da intolerância, para que não esfolem o próximo e nem a imagem da Ordem.

4. Referências

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BBC Brasil News. Brasil Partido: As dicas de mediadores para pacificar relações e evitar brigas por causa da política. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hhq8L1JZEyg&t=749s>. Acesso em: 29 mai. 2023.
- BÍBLIA KING JAMES ATUALIZADA. Trad. Sociedade Bíblica Ibero-Americana e Abba Press Editora do Brasil. São Luís: Gallion, 2013.
- CHELIKANI, Rao V. B. J. Reflexões sobre a tolerância. Tradução e revisão: Catarina Eleonora F. da Silva, Jeane Sawaya. Rio de Janeiro: Garamond. 1999.
- D'ELIA JUNIOR, R. *Maçonaria – 50 Instruções de Companheiro*. São Paulo: Ed. Madras, 2019.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- GRANDE LOJA MAÇONICA DO DISTRITO FEDERAL. Ritual do Companheiro. 3. ed. Brasília: Ed. GLMDF, 2107.
- GRANDE ORIENTE DO BRASIL. Ritual do 2º Grau: Companheiro-Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito. São Paulo: Ed. GOB, 2009.
- INTOLERÂNCIA. In: Dicio - Dicionário Online de Português. 2023. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/intolerancia/> >. Acesso em: 27 mai. 2023.
- _____. In: Significados. 2023. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/intolerancia/> >. Acesso em: 27 mai. 2023.
- LOCKE, J. Carta sobre a Tolerância (1689). Disponível em:

< http://filosofia.com.br/figuras/livros_inteiros/132.txt
> Acesso em: 07 jun. 2023.

MARQUES, D.. O peso do Ocidente: uma etimologia da tolerância. *Religião & Sociedade*, v. 41, n. 1, jan. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Dia Internacional da Tolerância pede respeito e valorização de culturas. Nova Iorque: ONU, nov. 2021. Disponível em: < <https://news.un.org/pt/story/2021/11/1770532> >. Acesso em: 06 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. Declaração de Princípios sobre a Tolerância. Paris: UNESCO, nov. 1995. Disponível em: < <https://www.oas.org/dil/port/1995%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Princ%C3%ADpios%20sobre%20a%20Toler%C3%A2ncia%20da%20UNESCO.pdf> > Acesso em: 07 jun. 2023.

POPPER, K. R.. A sociedade aberta e seus inimigos. Tradutor: Milton Amado. 56 ed. Rua Santa Clara, SP: Ititaia, Universidade de São Paulo e Bisordi. 1957.

TOLERÂNCIA. In: *Significados*. 2023. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/tolerancia/#:~:text=Toler%C3%A2ncia%20%C3%A9%20um%20termo%20que,para%20quem%20vive%20em%20sociedade> >. Acesso em: 27 mai. 2023.

TOLERÂNCIA. In: *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis*. Editora Melhoramentos Ltda, 2022.

UNITED GRAND LODGE OF ENGLAND. 1723 Constitutions. UGLE, 2023. Disponível em: < <https://www.ugle.org.uk/discover-freemasonry/1723-constitutions> >. Acesso em: 29 mai. 2023.

_____. *Book of Constitutions*. UGLE, 2023. Disponível em: < <https://www.ugle.org.uk/sites/default/files/media/file/Book%20of%20Constitutions%20-%20Craft%20Rules.pdf> >. Acesso em: 29 mai. 2023.

_____. *Gender Reassignment Policy*. UGLE, 2023. Disponível em: < <https://www.ugle.org.uk/gender-reassignment-policy> >. Acesso em: 29 mai. 2023.

_____. *Mission Statement - WHAT WE ARE (PURPOSE)*. UGLE, 2023. Disponível em: < <https://www.ugle.org.uk/> >. Acesso em: 29 mai. 2023.

_____. UGLE is thrilled to participate in the London Pride Parade 2023!. London. 22 mai. 2023. Instagram: @unitedgrandlodgeofengland. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CsblkZRqhoW/> >. Acesso em: 29 mai. 2023.

_____. *What is Freemasonry?*. UGLE, 2023. Disponível em: < <https://www.ugle.org.uk/discover-freemasonry/what-is-freemasonry/> >. Acesso em: 29 mai. 2023.

VOLTAIRE. *Tratado Sobre a Tolerância: por ocasião da morte de Jean Calas (1763)*. Tradução: William Lagos. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 2011.